

Newsletter

Internos de Saúde Pública

EDITORIAL

Caros colegas,

Em dia de IV Congresso Nacional de Saúde Pública em Lisboa lançamos o novo número da nossa newsletter.

Neste número, contamos com um artigo de opinião da nossa colega Liliana Gomes, que enquadra e sugere o que poderá vir a ser o IV Congresso, dando-nos a conhecer alguns factos sobre o mesmo. Agradecemos à Dra. Isabel Falcão a disponibilização dos números apresentados.

Esperemos que o Congresso para além do carácter formativo, aprofunde laços sociais e profissionais, e contribua para melhorias práticas no dia-a-dia dos profissionais de saúde pública.

Considerando a abordagem de temas atuais focamos o surto de ébola na África Ocidental, num artigo da Médica de Saúde Pública, Dra. Paula Vasconcelos. É um surto que está ainda longe de terminar, apesar de nas últimas duas semanas se ter verificado uma pequena diminuição do número de casos de ébola notificados e serem positivas as informações que nos chegam do controle do surto na Guiné e na Serra Leoa (mais informação em: <http://www.who.int/ebola>).

Este mês o conceito em destaque é o de epidemia, relacionado com os casos de ébola na África Ocidental.

A terminar a nossa newsletter, disponibilizamos o habitual leque de oportunidades formativas.

Hoje é o segundo dia do novo esquema de vacinação do HPV que coincide com o segundo dia da época gripal (Outubro-Abril).

O novo esquema de vacinação do HPV, contemplando duas doses em vez de três, provavelmente irá permitir valores mais elevados nas taxas de cobertura vacinal, dado que o número de raparigas que atualmente fazem as três doses da vacina é inferior ao número de raparigas que fazem duas doses.

Outubro de 2014 é também sinónimo de processo eleitoral para a Comissão de Médicos Internos de Saúde Pública (CMISP) da Zona Norte e da Zona Centro. Na Zona Norte, após prolongamento do prazo inicial para entrega de listas, já existe uma lista candidata. Na Zona Centro ainda não são conhecidas listas. Será positivo que o processo eleitoral da Zona Centro, tal como o da Zona Norte culminem com a eleição de duas novas Comissões de Internos, e que não voltem a existir regiões do país sem comissões de internos, como já aconteceu.

Aos colegas envolvidos nos processos eleitorais, votos de boa sorte e bom trabalho.

Bom Congresso,
João Valente

Pontos de interesse especiais:

- EDITORIAL
- Surto de Ébola
- IV Congresso Nacional de Saúde Pública
- Conceitos em Saúde Pública
- Formações disponíveis

Envie a sua sugestão para:

cmispzn@gmail.com

Responsável Newsletter 2013/14
Gustavo Tato Borges

Colaboradores Newsletter 2013/14
Andreia Leite
Sofia Ribeiro
Susana Barbosa
João Valente

Contacto: cmispzn@gmail.com

Gustavo Tato Borges

Membro da Comissão de Médicos Internos de Saúde Pública da Zona Norte

Médico Interno do Internato Médico de Saúde Pública

ACeS Grande Porto III
Maia/Valongo

gustavotatoborges@gmail.com

O surto de Ébola na África Ocidental: o que traz de diferente?

A 18 de setembro de 2014 os casos de Ébola na Guiné-Conacri, na Libéria e na Serra Leoa atingiram o número de 5843 casos notificados, dos quais 2803 fatais. A Nigéria não reporta novos casos desde 5 setembro de 2014, com um total de 20, dos quais 8 fatais. O caso índice tinha viajado em julho da Libéria para Lagos. O Senegal não reporta novos casos desde 29 de Agosto de 2014, quando reportou o caso de um cidadão que terá viajado para a Guiné-Conacri.

Os surtos de Ébola na África Central têm sido comuns desde 1976 ano em que se detetaram os primeiros casos no Zaire, tendo o vírus sido identificado num laboratório na Bélgica. Desde então, foram tomadas medidas de controlo que foram eficazes em vários países ao longo das quase quatro décadas em que se conhece a doença. O recente surto na África Ocidental adquiriu dimensões nunca antes verificadas, de tal forma que a 8 de Agosto de 2014 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação na África ocidental como “*Public Health Emergency of International Concern*” (PHEIC) o que no âmbito do Regulamento Sanitário Internacional implicou a tomada de medidas de controlo de circulação de pessoas e bens oriundos dos países afetados. Estamos pois perante um problema de saúde que originou uma crise humanitária.

Nunca tinha ocorrido um surto de Ébola na África Ocidental. O único caso anteriormente conhecido data de 1994, numa cientista que contraiu a doença ao manusear corpos de chimpanzés num parque natural na Costa do Marfim.

No presente surto os primeiros casos foram registados em Dezembro de 2013 na Guiné-Conacri e ocorreram em doentes que não apresentavam sintomas compatíveis com a febre hemorrágica, que é o Ébola, o que dificultou a sua identificação numa fase inicial. Em Março de 2014 a doença alastrou aos países vizinhos e das regiões rurais, onde foi inicialmente detetada, disseminou-se para as áreas urbanas, o que tem tornado mais difícil o seu controlo. A resposta inicial dos serviços de saúde foi lenta, e agravada pela falta de recursos, nomeadamente equipamento de proteção individual adequado para profissionais de saúde. Não existia um sistema de vigilância para a notificação centralizada dos casos e a georreferenciação foi tardiamente implementada. O receio das pessoas e a falta de informação adequada sobre a doença levaram à partilha de informação imprecisa e por vezes contraditória, dificultando o papel das autoridades de saúde em várias medidas de saúde pública, nomeadamente no rastreio de contactos.

Embora a doença não seja facilmente transmitida, os rituais funerários em que os corpos são lavados por familiares, facilitou a propagação da doença. O *empowerment* dos cidadãos e as iniciativas de educação para a saúde têm sido difíceis de pôr em prática numa população com receio da doença e com crenças ligadas à morte que impedem a adequada gestão dos corpos.

A escassez de equipamentos, meios humanos adequados, a ausência de tratamento específico ou de vacina disponível e as dificuldades em implementar medidas de educação e de prevenção da doença, não permitiram a atempada deteção e monitorização do surto, o qual ultrapassou as capacidades locais de enfrentar a doença. O apoio internacional da OMS, União Europeia, entre outras organizações neste surto mais do que necessário é vital para o controlo do mesmo.

Dra. Paula Vasconcelos

Coordenadora do Núcleo de Preparação e Apoio especializado em Saúde Pública

Conceitos em Saúde Pública

O Conceito que hoje abordamos é : Epidemia

“Uma **epidemia**, caracteriza-se pelo aparecimento numa comunidade ou região de casos de uma doença em excesso em relação ao que seria normalmente esperado.

A comunidade ou região e o período em que os casos ocorrem, deve ser especificada com precisão. O número de casos que indica que se está na presença de uma epidemia, varia em função do agente, número da população, características da população (previamente exposta ou não ao agente), tempo e lugar em que surgem os casos. Dito de outro modo, a presença ou ausência de epidemia está relacionada com a frequência da doença no mesmo local, numa determinada população e num determinado período de tempo.”

Retirado de A Dictionary of Epidemiology, editado por M. Porta, 5ª edição. Tradução livre do Inglês

IV Congresso Nacional de Saúde Pública



Nos dias 2 e 3 de Outubro decorre o IV Congresso Nacional de Saúde Pública (CNSP), no Fórum Lisboa. Com cerca de 500 inscritos, 270 trabalhos submetidos, 45 comunicações orais e 142 posters, esta é a edição mais participada de sempre.

Este ano, os dois grandes temas abordados no congresso são as Doenças Crónicas não transmissíveis e as Doenças Transmitidas por Vetores, permitindo assim a discussão sobre dois dos grandes problemas de saúde pública da atualidade.

Nas últimas décadas assistimos à transição epidemiológica, com a mudança da elevada prevalência de doenças transmissíveis para as doenças crónicas não transmissíveis, as quais representam a principal carga de doença nos países desenvolvidos, devido à mudança de hábitos alimentares e de estilos de vida.

Por outro lado, as mudanças climáticas a que assistimos levaram à emergência e re-emergência de determinadas doenças transmitidas por vetores, tais como o dengue e a malária.

A multidisciplinaridade da Saúde Pública refletiu-se na organização deste congresso, sendo a comissão organizadora por diferentes entidades na área da Saúde, especialistas e internos em Saúde Pública. Prevê-se que este seja um debate aberto e enriquecedor, útil para a partilha de ideias e difusão de conhecimento.

Liliana Gomes

Médica Interna de Saúde Pública

ACeS Loures-Odivelas

Oportunidades formativas

| Nome | Local | Datas | Link |
|--|--------------|-----------------------|---|
| Congressos/Conferências | | | |
| I Congresso Nacional de Epidemiologia e Registo de Cancro | Porto | 6 e 7 Outubro 2014 | https://sites.google.com/site/cnerc2014/ |
| 3º Congresso Mundial de Nutrição em Saúde Pública | Gran Canária | 9 a 11 Novembro 2014 | http://www.nutrition2014.org/index.php |
| 7th European Public Health Conference | Glasgow | 19 a 22 Novembro 2013 | http://www.eupha.org/site/upcoming_conference.php?conference_page=341 |
| Locais com cursos regulares | | | |
| Instituto de Higiene e Medicina Tropical - http://www.ihmt.unl.pt/?lang=pt&page=ensino-e-formacao&subpage=outros-cursos | | | |
| Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge - oferta formativa - http://formext.insa.pt/course/category.php?id=2 | | | |
| Faculdade de Medicina do Porto - http://epidemiologia.med.up.pt/index.php?id=primaveraNext# | | | |
| Faculdade de Medicina de Lisboa - http://edu.uepid.org/scid/uepid/default.asp | | | |
| Johns Hopkins School of Public Health OpenCourseWare - http://ocw.jhsph.edu/index.cfm | | | |
| National Collaborating Centre for Methods and Tools - http://www.nccmt.ca/modules/index-eng.html | | | |
| Coursera - https://www.coursera.org/#courses | | | |
| Fall Institute— http://www.jhsph.edu/departments/health-policy-and-management/institutes/fall-institute/ | | | |